

JORNAL DE ESPOSENDE

mensário informativo e regionalista



"Jornal de Esposende"

Fundado por um Grupo de Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração

Avenida Marginal — Norte
4740 ESPOSENDE

Composição e Impressão

Editora Poveira, L.da
R. Manuel Silva/4400 Póvoa do Varzim

Preço: 15\$00

NOITE DE NATAL

Está escuro de breu.
Aqui,
Em todo o mundo.
Os homens não reconhecem
— Hossana profundo —
Que esta noite é do céu.

Na noite mais comprida,
Numa lapinha,
Escura e fria? Sim...
Porque a humanidade,
Tão mesquinha,
É assim.
Era nascida,
Sem vaidade,
Uma criança, um de nós.

Está frio de casacão,
Mais além,
No cimo da serra.
Os pastores não compreendem
— Glória a Deus e paz na terra —
Que esta noite é de salvação.

Noite de Natal,
Aqui, além, na minha casa,
Onde as crianças
Recordam outro dia, outra hora;
Onde as lembranças
Perduram pela aurora.
Noite sobrenatural,
Em todos os lares,
Na esperança coagida,
No meio da dor,
Nasce uma vida
Não esquecendo nos cantares:
A vinda do Senhor!

M. C.

A maçã do Menino Jesus

CONTO INÉDITO

NA rua Direita, o frio daquela manhã de Dezembro era húmido e penetrante. Enregelava o mais possante dos mortais. Do lado do rio, o vento agreste comprimia-se contra as paredes das casas e corria, veloz, fazendo esvoaçar alguns papéis espalhados a esmo. O movimento porém, era desusado. Homens e mulheres, afadigados, sobragando embrulhos e com ar feliz, ao cruzarem-se, saudavam:

— Boas Festas! Feliz Natal...
— Bom dia! Sempre está um destes zínates...

— É o noroeste! É o noroeste! Feliz Natal...

O sino da igreja badalou forte. Era o sinal que a missa, em honra da Sagrada Família, iria começar dentro de momentos.

A tarde, o ajuntamento de crianças na rua era enorme. Todos gozavam as prendas da noite de Natal. Era o carrinho de corda, metálico, a correr sozinho pelo passeio da farmácia; a boneca de linda cabeleira loira, de vestido aos quadrinhos e sapatinhos de borraça; o pão de buxo, roliço e com risquinhas na lombada; ou o camião de madeira pintada de cor amarelada, com bolinhas azuis, puxado por cordel de coser sacos; e os chocolates, os rebuçados, em saquinhos lustrosos; um sem número de brinquedos, o encanto e alegria da petizada, inocentes e felizes naquela vida descuidada.

O Arturito, agarrado à saca de pano, cheia de pinhões, dizia ao Toninho:

— No Natal, não se come caldo. Ah rapaz... É só coisas boas e doces. Só queria que

fosse sempre Natal. E tu?

A conversa foi cortada porque, à porta de casa do Arturito, rapariga forte e trigueira, de lenço à cabeça e faixa de algodão preto bem ajustada à cinta, de meias grossas de lã e tamancos enormes com tachões, entregava uma cesta de vime vermelho, com as pontas da toalha de linho a sair pelos bordos, como se fosse a fralda da camisa.

Quando entrou de rompante, em casa, o Arturito foi logo inspeccionar a cesta. Retirado o pau do fecho, escancarou as tampas e, por entre o linho, viu maçãs enormes, rosadinhãs e apetitosas. Que perfume! Também cheirava a carne fresca e apertou as narinas, com desagrado. Mas aquelas maçãs! Que regalo. E, gulosamente, agarrou numa e desandou porta fora.

A vizinha, em frente, quando avistou o fruto, teceu muitos elogios. Também ela, gostaria de meter o dente naquela maçã.

Não houve tempo para mais contemplações. Rispidamente, a mãe do Arturito, quando assomou à porta, exigiu a maçã.

Não desistiu o nosso rapaz, dos seus intentos. Voltou ao ponto de partida, aproveitou a distração da mãe e retirou, de novo, a maçã apetecida.

Não foi, contudo, suficientemente lesto. Estava descoberto, novamente.

Então, irritado consigo próprio, e com a pesada chance de gáspea de verniz, com tira metálica pregada no bordo, com tachas de cabeça amarela, tentou pontapear a gata preta que ronronava a seu lado. Não conseguiu, mas dando quatro saltos na sala, meteu-se debaixo da mesa e, puxando a cesta para o seu lado, apañou a maçã e correu para a rua. Agora sim! Iria saborear aquela maçã.

A vizinha, voltou-lhe a crescer água naquela boca de lábios grossos e sorriso malicioso. A maçã era mesma apetitosa. Tudo isto porém, foi sol de pouca dura. A mãe do Arturito voltou à rua e disse, lá da porta:

— Essa maçã é para oferecer ao Menino Jesus.

De novo descoberto, o nosso rapaz cedeu, mas entre soluços, lamentava:

— Vai apodrecer até ao dia do leilão...

A maçã entrou, de imediato, numa caixa forrada com palha fina e miudinha e um papel de lustro, avermelhado, encobriu a fealdade exterior do papelão. O nastro branco, atado em cruz, selou definitivamente o

(continua na 3.ª página)

A Novena do Menino

Há bastantes anos que não se realizam as «célebres» Novenas ao Menino onde a rapaziada da vila, com as traquinices, próprias da sua idade, dava largas à sua irrequietude, transformando-se, muitas vezes, em autênticas cantatas ao desafio, com o pretexto de que a seriedade do acto não permitia tais abusos de liberdade juvenil.

Com tal atitude acabou-se também o gosto pelas «coisas» da igreja, o andar constante pela sacristia, a presença assídua aos actos religiosos, a enchente de miúdos na missa das dez.

Seja como for era tradição que as novenas do Menino fossem realizadas, depois de jantar, pela rapaziada.

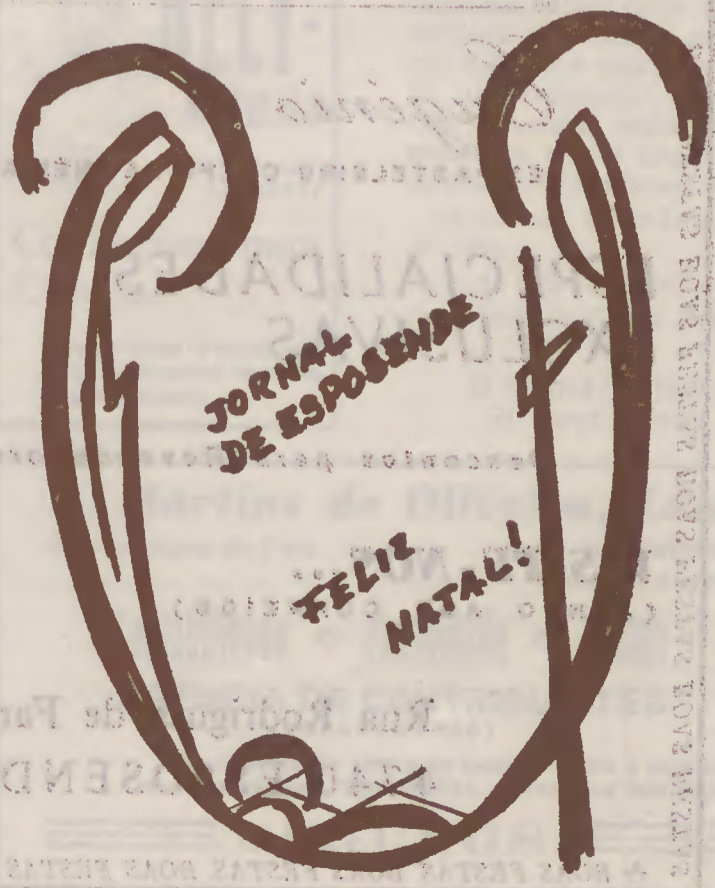
A capela-mor da nossa Ma-

triz enchia-se de rapazes turbulentos, de todas as idades, que se acotovelavam, enquanto cantavam:

*O Infante Suavíssimo,
Vinde, vinde já ao mundo,
Tirai-me deste desterro
Deste abismo profundo.*

(continua na 4.ª página)

EDIÇÃO DE NATAL



Esposende em noticia...

Movimento de solidariedade

A MARIA MANUELA necessita de 200 contos para continuar a ver

O movimento de solidariedade de que os homens de boa vontade são capazes gerou-se à volta da jovem Maria Manuela, sendo a melhor prenda de Natal para quem a esperança de continuar a ver se tornou numa hipótese viável.

Não importa aqui relatar os antecedentes se o evoluir da incapacidade de visão, mas sim chamar a atenção para os nossos leitores do significado humano do movimento que a situação da jovem está a gerar.

Graças à intervenção do Rev. Padre Vassalo é possível que a Maria Manuela seja submetida a nova intervenção cirúrgica, agora num Centro especializado em Barcelona. Para tanto é necessária a quantia de 200 contos, já que a importância, normalmente, exigida — 600 contos — foi diminuída em virtude dos seus poucos recursos económicos.

A acção do Rev. Padre Vassalo não ficará apenas por esta atitude mas alargar-se-á a toda a problemática da estadia no país vizinho.

Nestas circunstâncias a ala-

vanca da solidariedade funciona sempre e a caridade cristã é a primeira a dar um passo em frente.

Assim no último domingo a paróquia ofereceu a totalidade das colectas realizadas nas missas — cerca de 50 contos — para a concretização do sonho.

A prenda de Natal dos esposendenses poderia este ano ser diferente. O significado desta quadra bem pode transformar-se num verdadeiro acto de amor fraterno. Um brinquedo, um bolo-rei, uma pequena lembrança, a menos, serão a certeza de que a Maria Manuela continuará a ver.

Esta certeza dependerá daquilo de que formos capazes.

Para os Estados Unidos

Em Janeiro do novo ano de 1981, deslocar-se-á para os Estados Unidos por um período de 3 anos, o nosso conterrâneo e amigo P.e António Marques Henriques, onde em S. Francisco da Califórnia, trabalhará com emigrantes

junto da Comunidade dos Jesuítas.

Ultimamente, era professor na escola de enfermagem «Bisaia Barreto», em Coimbra, Administrador da Casa de Retiros de Cernache e Coordenador da Fraternidade Cristã de Doentes.

Fadista esposendense no Brasil

Manuel Albano Loureiro da Silva é um jovem esposendense que virou fadista. Em boa hora o fez pois, numa das suas actuações públicas, em Viana do Castelo, cativou as simpatias de jornalistas brasileiros em viagem turística, sendo contratado para o Brasil.

Santos é a cidade brasileira onde o nosso conterrâneo iniciou a sua digressão, devendo permanecer aí, cerca de dois meses.

«Fadista por vocação e amor» assim classifica o jornal brasileiro «A Tribuna» — que dedicou extensa crónica com a fotografia de Albano Silva — e «tem a ajudá-lo uma bela voz e a maneira extremamente elegante de apresentar-se».

«Albano também compõe e mostra em suas interpretações o sentido de seu povo...» conclui o cronista.

Ouvimos, muito recentemente, actuar o Albano. É um facto que nasceu para ser fadista.

Desejamos uma «muito boa», em Santos, ao nosso patricio.

Sub-chefe da PSP morto por acidente

A entrada da ponte, em Marinhãs, quando dois veículos se cruzavam, um deles despistou-se e foi colhar, na berma da estrada, o 1.º sub-chefe Moisés da Silva Barbosa, casado, de 40 anos, das Marinhãs.

A origem do acidente virá a ser esclarecida pelas autoridades mas, segundo dados recolhidos, a ultrapassagem mal calculada obrigou ao despiste da furgoneta, precipitando-se depois, no paúl junto à ponte.

Os B. V. de Esposende ainda transportaram o infeliz sub-chefe ao hospital mas, sem resultado, pois falecera no momento do embate.

Curso de Jornalismo

O Gabinete de Imprensa de Guimarães leva a efeito, nesta vila, um curso de jornalismo para os jovens com idades compreendidas entre os 16 e os 25 anos.

As inscrições são limitadas a 20 alunos e deverão ser feitas na Câmara Municipal até ao dia 29 de Dezembro. O curso terá a duração de sete aulas, a efectuar aos sábados, à noite, em local a designar.

Esta oportunidade permitirá aos jovens pretendentes ao jornalismo receber conhecimentos para esta tão importante actividade.

Tem a colaboração do FAOJ.

FESTAS DE NATAL

Na Escola Primária

No passado dia 18, como habitualmente, o corpo docente destas escolas levaram a efeito um convívio significativo para as crianças, atendendo à quadra que se atravessa. Do mesmo modo constou algumas canções e a distribuição de guloseimas.

Em Mar-Jardim Infantil

Decorreu com enorme brilhantismo a festa de Natal, que a Junta de Freguesia de Mar, proporcionou às crianças do Jardim Infantil de Mar.

A festa começou com as crianças a apresentarem as suas canções favoritas, e, diga-se, que algumas capricharam em apresentar números bastante vistosos.

A festa tingiu o rubro, quando repentinamente, apareceram no salão dois Pais Natal que transportavam um enorme saco com prendas. Seguiu-se a distribuição das mesmas, e travou-se um emocionante diálogo com todas as crianças.

De imediato, serviu-se um abundante lanche às crianças e respectivos pais, que serviu, para uma agradável confraternização entre crianças e adultos.

Para finalizar, actuou o conjunto musical da Juventude de Mar «JOTA-EME» que emprestou à festa um ambiente de autêntica época natalícia.

Na Câmara Municipal

Nos moldes dos anos anteriores e promovida pelo Fundo dos Trabalhadores do Município, realizou-se na passada sexta-feira, dia 19, na Cantina Escolar, desta vila, a tradicional Festa do Natal para os sócios daquela associação e dos respectivos filhos. Constando de sessão recreativa, seguida dum pequeno lanche e antes da distribuição dos brinquedos, a festa traduziu, necessariamente, o que humanamente é possível.

No Rotary Clube

No local habitual, também o Rotary Clube desta vila levou a efeito a tradicional ceia de Natal.

Na passada sexta-feira a Estalagem Zende foi palco de mais uma reunião rotária, desta feita, onde o companheirismo se aliou à mística da quadra que atravessamos.

Natal dos Pioneiros

No pavilhão Gimnodesportivo a Cooperativa Os Pioneiros ofereceu aos filhos de seus associados a tradicional festa de Natal.

A tarde foi preenchida com um espectáculo dedicado às crianças, que receberam prendas e guloseimas.

Missa de Natal

A tradição mantém-se. A Missa da meia-noite vai celebrar-se na Igreja Matriz e terá validade para domingo.

Como vai o Desporto...

O Gimnodesportivo

Alertou «Jornal de Esposende», na oportunidade, para as dificuldades postas na utilização das instalações do pavilhão gimnodesportivo, da Escola Preparatória.

O problema foi levantado, após a notícia, numa das reuniões da Câmara Municipal, pelo vereador Eng.º Fernandes Ribeiro.

Podemos esclarecer os nossos leitores que, presentemente, os clubes do concelho, filiados na respectiva federação, poderão utilizar as instalações, sem pagamento de taxa; as colectividades não federadas, estão sujeitas ao pagamento de 60\$00/hora; durante o período escolar, as instalações estão reservadas, durante o dia, para os alunos da Escola Preparatória.

Os interessados devem formular requisição, indicando data e tempo de ocupação, permitindo assim, estipular uma escala para utilização do pavilhão.

FUTEBOL

Continua a disputar-se a Taça A. F. de Braga, torneio em que estão envolvidas as equipas do concelho: Apúlia, Esposende, Fão, Marinhãs e Vila Chã.

Nas classes de juniores, também há equipas representativas: Esposende, Fão e Marinhãs.

As equipas mais jovens, disputam a fase preliminar para apuramento do campeonato nacional.

No campo municipal Padre Sá Pereira, o Gil Vicente, de Barcelos, disputou o jogo com o União de Lamas, para o Campeonato Nacional da II Divisão, por ter o campo interdito.

O Gil Vicente venceu por 1-0, em jogo bem disputado, proporcionando uma enchente extraordinária de entusiastas pelo futebol.

DR. MATEUS ESTEVES

MÉDICO

ESPECIALISTA EM ORTOPEDIA

(Ossos e Articulações)

Consultas às 5.as-Felras, das 16 às 20 horas

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOSENDE

Consultório DR. COSTA E SILVA

RIO DOCE

FÁBRICA DE PASTELARIA

DE

Eugenio

(EX-PASTELEIRO CHEFE DA «NÉLIA»)

ESPECIALIDADES EXCLUSIVAS

Descontos para Revendedores

VISITE-NOS...

(JUNTO AOS CORREIOS)

Rua Rodrigues de Faria
4740 ESPOSENDE

★ BOAS FESTAS BOAS FESTAS BOAS FESTAS ★

A ARTE DE BEM VESTIR...

«3M»

Exclusivista das melhores marcas nacionais dentro do género

TELEFONE 89203

Largo dos Bombeiros Voluntários ESPOSENDE

pronto a vestir

BOAS FESTAS BOAS FESTAS BOAS FESTAS

PALADAR DELICIOSO E VIDA Sã...

...só com AZEITE

Ouro da Lousã

AZEITE * EXTRA * VIRGEM

Manuel Correia Pedroso

Telef. 89701 ESPOSENDE

BOAS FESTAS BOAS FESTAS BOAS FESTAS

Rosa Maria C. Costa

FLORISTA

Residência: BELINHO — Esposende Telefone: 87384

Técnica em arranjos de FLORES:

- Nascimentos
- Baptizados
- Comunhões
- Casamentos
- Aniversários
- Funerais

Plantas e vasos decorativos para adornos interiores

Rua 1.º de Dezembro, 3 ESPOSENDE

Filial no NOVO MERCADO MUNICIPAL

BOAS FESTAS BOAS FESTAS BOAS FESTAS

SUPERMERCADO JAJU

Agora com magnífico serviço de **SNACK-BAR**

Conheça a nossa Cozinha... A ECONOMIA DE SEMPRE!!

CARNES VERDES SECÇÃO ESPECIAL DE TALHO

Avenida Valentim Ribeiro Telefone 89183 ESPOSENDE

FILIAL EM OFIR / FÃO — NA TORRE B

BOAS FESTAS BOAS FESTAS BOAS FESTAS

A MAÇÃ DO MENINO JESUS

(continuação da 1.ª página)

cárcere do fruto tão desejado.

Na igreja, onde fôra mandado naquele instante, colocara o embrulho no banco carcomido pelo uso, junto ao presépio, ao lado de Santo António. Rezou depois a Estação ao Santíssimo, conforme recomendação da mãe.

No dia seguinte, de manhã, mãe e filho entraram na igreja. O embrulho desaparecera, enquanto outros, da véspera, ainda lá estavam.

A mãe, desconfiada, olhou o filho de soslaio. Quem teria sido o refinado atrevido, a cometer tal desfaçatez?

E, pressurosa, a mãe tentou descobrir o paradeiro da caixa. Pensamentos obscuros passaram pela sua cabeça. Não podia ser...

O Arturito, amuado e inquieto, nem sabia que fazer.

No domingo seguinte, à tarde, começou o leilão das prendas oferecidas ao Menino Je-

sus, quando repentinamente, o leiloeiro levanta a caixa de papel de lustro avermelhado, com nastro branco.

— Vale um... Vale dois... Ninguém dá mais? Está entregue. P'ra quem é?

O embrulho fôra leiloadado pelo grupo de rapazes de fora, ali presentes, namoradeiros, na mira da rapariga pretendida. Mas o curioso Arturito, aproxima-se. Não consegue ver nada.

Saracoteando-se, consegue furar por entre as pernas de um deles. Fere canelas, acotovelava e quando se levanta, mesmo ao centro, fica com a caixa ao alcance dos olhos e nariz.

Rejubilava. Era a maçã. Era a maçã oferecida ao Menino Jesus. Linda e perfumada, rosadinha, intacta.

Uma nãifa de podador esgartejou a maçã e o Arturito, sem mais cerimónias, agarrou um dos pedaços, esgueirando-se para fora do grupo.

— Estupor de rapaz! Ein? E bateram com os pés no chão.

O Arturito, já longe, parou, pôs a língua de fora, esticou os dedos à frente do nariz em jeito de mofa, e com ar triunfante gritou:

— A maçã era minha. Ofereci-a ao Menino Jesus.

No banco de pedra, junto à igreja, o rapaz saboreou, finalmente, a maçã, motivo de tantas aventuras e inquietações. Mas lembrou-se, também, que o menino Jesus merecia uma prece: tocara aos dois, aquele fruto religiosamente oferecido.

Satisfeito, enquanto se dirigia a casa, a pesada chanca de gáspea de verniz, com tira metálica pregada no bordo, com tachas de cabeça amarela, pontapeou todos os objectos espalhados pela rua. Já em casa, a gata preta, adivinhando que era a mira do pontapé seguinte, esgueirou-se para debaixo do armário onde ainda jazia a carne que acompanhara, até sua casa, a maçã do Menino Jesus. Estava alegre e feliz.

A. C.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Esposende

VITOR MANUEL LEITE DA MOTA, Notário do Cartório Notarial de Esposende:

CERTIFICO, narrativamente e para fins de publicação que, por escritura de 16 de Dezembro de 1980, lavrada de fls. 18, v.º a fls. 20, v.º do livro de «Escrituras Diversas» n.º 4-A, deste Cartório, MANUEL TEODOSIO GONÇALVES e mulher LAURA GOMES PIMENTA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Fonteboa, deste concelho de Esposende, e nela residentes no lugar da Igreja, declararam serem donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico que consta de Terreno de Mato e Lenha, sito no lugar de Caveiro, no sítio de Trelagoa, naquela freguesia de Fonteboa, a confrontar do norte com Deolinda dos Santos Barbosa, do sul com Laurinda Teodósio Gonçalves, do nascente com António Azevedo Linhares e do poente com Manuel Azevedo Arantes, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na matriz respectiva sob o artigo três mil quatrocentos e sessenta e sete, com o valor matricial de mil duzentos e quarenta escudos e o atribuído de cinco mil escudos. E para tanto alegaram:

Que sempre estiveram, por si e antecessores que representam, na detenção e fruição deste prédio durante mais de trinta anos, e detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las; que esta posse, assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais condu-

centes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, nomeadamente colheita dos seus produtos; que tal posse, por ter sido sempre pública, pacífica, contínua e durante mais de trinta anos, facultou-lhes a aquisição, por usucapião, do direito de propriedade do prédio em causa, e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

E certidão narrativa que extraí e vai conforme ao original.

Esposende, dezassete de Dezembro de mil novecentos e oitenta.

O Notário,

(Vitor Manuel Leite da Mota)

KELY-MODAS

Rua 1.ª de Dezembro ESPOSENDE

Confecções para Crianças

deseja Boas-Festas aos seus estimados olentes e amiguinhos

(Do «Jornal de Esposende», n.º 32, de 23-12-1980)



Tribunal Judicial da Comarca de Esposende Anúncio

(1.ª publicação)

No dia 20 de Janeiro próximo, pelas 14 horas, neste Tribunal, na carta precatória vinda do 4.º Juízo Cível do Porto, extraída da execução ordinária movida contra Garagem das Marinhas, Lda, com sede em Marinhas, desta comarca, há-de ser posto em praça pela segunda vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima de 200 000\$ (duzentos mil escudos) o estabelecimento comercial «Oficina de Reparações de Automóveis», designado por Garagem das Marinhas, sito no lugar de Rio de Moínhos, freguesia de Marinhas, o qual como universalidade ou unidade negocial que é, envolve todo o seu activo, nomeadamente mercadorias, utensílios, máquinas, ferramentas, contas bancárias e direito ao arrendamento.

Esposende, 16 de Dezembro de 1980.

O Juiz de Direito,

(a) Armando Castro Tomé de Carvalho

O Escrivão Adjunto, (a) Jorge Ribeiro

A. Martins de Oliveira, Lda.

Rua Rodrigues de Faria

4740 ESPOSENDE

Telefone 89848

Contabilidade * Fiscalidade * Gestão

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES (Brevemente)

Cumprimenta todos os seus olentes e amigos, desejando-lhes FELIZ NATAL e próspero Ano Novo

SEGUROS



VIDA ROTARIA ★ Momento do Presidente

Realizou-se, na Estalagem Zende, mais uma reunião do Clube Rotário de Esposende, a que presidiu o Dr. Juvenal Silva.

Na saudação às bandeiras, intervieram o Eng.º Fernandes Ribeiro, Novais da Venda e António Lamas, seguindo-se o habitual expediente.

O momento do presidente foi, quanto a nós, dos mais im-

portantes pois, abordou um tema baseado em «Esposende tem falta de tudo», tecendo considerações de cariz social e económico, com incidência para a imprensa regional. A este propósito, abordaremos brevemente o mesmo tema, atendendo à relevância e impacto do assunto.

Durante o período de comunicações, o companheiro Monteiro, do Clube de Barcelos,

anunciou que se encontra em fase de conclusão, um projecto de construção de clube residencial com 180 apartamentos, campos de ténis, parque infantil e infantário, além de estruturas que permitirão grande incremento turístico da zona litoral de Esposende. O complexo a construir, localizar-se-á no conhecido pinhal careca, na Avenida dos Rouxinóis.

Assembleia Municipal

nomeia comissão de inquérito ao bloqueamento do Plano de Urbanização de Ofir

—O Presidente da Câmara responsabiliza um vereador pela situação

A reunião da Assembleia Municipal, efectuada na passado dia 15 do corrente, inicialmente sem qualquer interesse visível, sob o ponto de vista político, viria, ainda antes da apreciação dos assuntos da ordem do dia, a aquecer em face da afirmação do Eng.º Alexandre Losa, Presidente do Município, na qual responsabilizava um Vereador da Câmara da situação de impasse verificada no processo de elaboração do Plano de Urbanização de Ofir.

Da gravidade do facto sintetizou-a o Presidente da Assembleia numa proposta que apresentou à votação: pedir ao Governo para que seja desbloqueado o assunto e nomear uma comissão de inquérito para esclarecimento do problema.

As afirmações do Presidente da Câmara, proferidas a propósito dum esclarecimento que lhe fôra solicitado sobre o andamento do Plano referido, suscitou por parte do Agostinho Neiva uma crítica acesa uma vez que considerava que os factos não se teriam passado como, categoricamente, ali foram focados. Afirmando que era fácil acusar quem não estava presente. O mesmo elemento da Assembleia comunicaria aos presentes qual o nome do Vereador em causa — Eng.º Manuel Ribeiro.

Também o Eng.º Barros, ali-cercando o protesto que não fôra aprovado apresentado na mesa sobre as situações denunciadas, declarou que «devem ser denunciadas manobras do género», intitulado-as como guerras no palácio. Salientaria ainda que os problemas pessoais não devem ser resolvidos nas costas do concelho, nem se deve perder tempo com «jogadas destas».

Seria também o mesmo ele-

mento, comentando o facto, que os atrasos se verificam, com finalidades diversas, sobretudo e principalmente com vista a melhor valorização dos terrenos de particulares.

Depois de ser aprovada, por unanimidade dos presentes, a proposta do Presidente da

Assembleia, a Comissão de Inquérito ficou constituída por 1 membro do CDS, outro do PSD e outro da APU.

«Jornal de Esposende» espera debruçar-se sobre o assunto no próximo número, procurando enriquecê-lo com declarações dos intervenientes.

A Novena do Menino

(CONTINUADO DA 1.ª PÁGINA)

Mas também os adultos adoravam tomar parte nesta manifestação de juventude e, por que não, dum maneira própria de se manifestar para com o Menino que viria a nascer. E era necessária a sua presença.

Para tanta «canalha» o sacristão sozinho não chegava e os «cachaços» abundavam nestas alturas, especialmente, para aqueles mais «reguilas».

Apesar de tudo eles iam à igreja. Se alguns com sentido na brincadeira, todos ficavam

até ao fim, pondo todo o seu entusiasmo nos cânticos e a bênção do Santíssimo era recebida em silêncio.

Era um ritual «sui generis» que todos recordam e seriam capazes de repetir porque a espiritualidade dum rapaz não se pode medir pelo silêncio:

*Contentes, alegres,
Nós hoje cantamos
Ó Filho da Virgem
Por quem suspiramos.*

...
*Ó Filho da Virgem
Por quem suspiramos.*

Lar da Terceira Idade inaugurado em Fão

«O que se proporciona aos idosos não é uma esmola, antes o cumprimento de um dever, que compete à sociedade e ao poder público» — Palavras do Provedor, na inauguração do novo edifício

Presentes ao acto o representante do Governador Civil, Presidente da Câmara, Arcebispo Primaz, D. Eurico Nogueira, Presidente do Centro Regional de Braga, Corpo Clínico do Hospital, Párocos e Presidentes das Juntas do concelho, entidades civis e religiosas de Fão, para além de numeroso público.

Na sessão de boas vindas o Provedor da Misericórdia, Ce-

lestino Cubelo, salientou o apoio dado pelo Ministério dos Assuntos Sociais, agradecendo a presença das individualidades que acederam ao convite, tendo D. Eurico Nogueira, dignificando a acção das Misericórdias, ao longo dos anos, enaltecido a acção da Misericórdia de Fão, no campo social.

Após os cumprimentos foi inaugurado o Lar com o decerramento de duas lápides, uma delas comemorativa do acto e outra memoriando Almerinda Casanova, uma das beneméritas.

O edifício inaugurado no passado dia 14, cujo custo rondou os 32000 contos, tem capacidade para 60 utentes (com prioridade para pessoas do concelho), uma área coberta de 4300 metros e possui mo-

dernas instalações, com salas de convívio, bar, enfermaria, música ambiente, etc.

No final foi servido um lanche às entidades convidadas, a ele associando-se os idosos e a Mesa. O Presidente da Câmara, Eng.º Alexandre Losa, falaria, então, para agradecer este empreendimento que muito engrandece a acção da Misericórdia local, como beneficia o concelho, delé carecido, focando que a acção das Misericórdias se desenvolve, actualmente, quer no campo da 3.ª Idade, quer na 1.ª Infância, lançando o desafio à Mesa para a construção de um Infantário, aspiração que tem vindo a ser alimentada pela Santa Casa e que encontrará eco na edilidade que representa.

Considerações a propósito do recente DESFILE DO TRAJE

O Desfile do Traje que «Jornal de Esposende», recentemente levou a efeito nesta vila, leva-me a traçar algumas considerações sobre a sua utilidade, as curiosidades que se desvendaram e ainda o que mais possa interessar em termos de cultura. Todos sabemos que sem trabalho nada se faz mas no fim, as compensações são proveitosas em termos de enriquecimento do património artístico e etnográfico.

Depois de Esposende ter mostrado por esse país fora, através dos meios da comunicação social, as suas potencialidades etno-culturais existentes no concelho, fica a certeza de completar os nossos conhecimentos acerca das formas de vida, dos costumes, das tradições, que outrora os nossos antepassados viveram e que nos leva até a concluir qual o estado de espírito com que enfrentavam o dia-a-dia.

Pois o simples, mas raro gesto de arejar os baús, e mostrar o que de mais valioso é antiquado se arrecada; a conseqüente admiração pelo gosto; o trabalho e perfeição daquelas vestes lindíssimas, tudo isso leva o mais simples curioso a admirar as pessoas que, outrora, as usaram. A propósito, não posso deixar de referir o riquíssimo lenço de Vila Chã, bordado com muito esmero e amor pelas raparigas solteiras. Era o lenço de noivado, esse lenço que elas levavam pendentes na cintura em dias de Romaria. Nele, era gravado em ponto de cruz, o nome do seu bem amado, e uma quadra em singelas palavras, dedicando todo o amor e afecto ao rapaz que a pretendesse. Se ele aceitasse o lenço, ficaria comprometido para o casamento e em todas as festas e outras saídas tinha que usá-lo ao pescoço para que todos vissem o seu comprometimento.

Hoje, já não se usa o lenço mas sim o anel. Todo o objecto de uso tem a sua história; e quantas não se contam por aí a propósito de qualquer coisa que está em desuso?

Destas demonstrações culturais que raramente se fazem e da sua recolha hábil e trabalhosa, fica-nos, quanto o menos não seja, o gosto pela conservação e quem sabe, o despertar deste gosto, poderá amanhã dar os seus frutos. Poder-se-ia, porventura aprender muito mais se, para além das vestes, se organizasse uma recolha de objectos antigos. Há por aí muita coisa escondida e guardada que já não se usa. Desde objectos de uso pessoal, caseiros ou domésticos e de trabalho que por mais insignificantes que pareçam, têm também a sua história. E quantos e quantos se deitaram ao lixo e desapareceram (muitas vezes por que não há sítio para os guardar), porque a técnica cada vez mais aperfeiçoada, os vai ultrapassando?

Como exemplo e agora que entramos na quadra de Natal, lembrem-se como eram os brinquedos do tempo dos nossos pais e avós?

O DIRECTOR

VIDA RELIGIOSA

No Congresso dos Religiosos, realizado em Fátima em Setembro passado, foi divulgada uma análise da realidade sócio-religiosa nacional.

O concelho de Esposende, pertencendo à arquidiocese de Braga, surge em 1.º plano pois, é primeiro: na prática religiosa, com 85%; na participação da comunhão nas missas de domingo, com 26,7%; é o mais católico dos concelhos da Arquidiocese, com 58% de crenças e actos religiosos praticados.

★

— A visita pastoral, a efectuar ao Arciprestado de Esposende pelo Bispo Auxiliar de Braga, terá início em Janeiro próximo, sendo Gandra a 1.ª paróquia no dia 18 de Janeiro e Apúlia, a última, no dia 12 de Abril.

A sede do Arciprestado — Esposende — recebe a visita pastoral em 22 de Fevereiro.

Prevê-se ligeiras alterações que serão noticiadas na oportunidade.

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Avenida Marginal (ao Norte) - 4740 ESPOSENDE



PORTE PAGO